



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

GABRIEL AGUIAR DE OLIVEIRA

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é ser o opressor."
Paulo Freire*

Nº Identificador

19 271

Questão 2) Entendendo a polifonia como algo abrangente, que inclui as "formas tradicionais" polifônicas, mas vai além, porque é um dos veículos necessários a uma musicalização consistente, porque se baseia e se nutre do ato de ter abertura a ouvir e dialogar com o outro - este conceito deve estar presente sempre em todas as níveis da escolaridade básica. É imprescindível que a escola contemple seus alunos com a experiência do fazer polifônico, na busca de uma utopia de humanidade.

As séries finais do Ensino Fundamental nos trazem pessoas que concluem o ciclo infantil, saindo da pré-adolescência e iniciando a adolescência. Porém, é uma fase para costuma trazer muitas mudanças - corporais, inter-sociais, na relação familiar e com o mundo. Ao mesmo tempo, é um momento em que se pode colher um desenvolvimento motor e de consciência corporal; bem como uma expansão intelectual, ligado ao próprio desenvolvimento do sistema nervoso, e principalmente a conclusão de uma etapa crucial da escolaridade.

Abordar um concerto (ou "o quê"), no contexto educacional, engloba sempre pensar um "para quem". Assim, o que ^{para} para quem? Delimitado isso, partimos para a reflexão sobre o como. Como ensinar isso para eles? Assumindo que já explicitamos a importância do "isso" (polifonia). Vamos pensar como.

É importante destacar a importância da diversidade de abordagens de atividades em sala. Não centram a atividade da aula de música, nem que fazer mecânico ou tecnicista, que não permite o diálogo com o mundo (como ~~propõe~~ propõe Paulo Freire ^{que} foi além na parte mundial Guassierik). Assim, não se um livro onde somente as ferramentas técnicas são abordadas. Expandir a aula para um fazer musical constante, que englobe a multiplicidade de células ~~musical~~. Deve estar presente a apreciação, a composição, a prática de conjunto, a reflexão sobre o que estamos a fazer, a experimentação de novos de entendendo, a representação de fazeres de outras culturas, entre muitos outros. Somar a isso também a importância em considerar as questões e implicações tecnológicas que a atualidade nos traz.

Considero importante que a prática musical, que deve estar, ainda que em muitas formas, sempre preste atenção no fante de obras que, trazendo

Questão 2 - continue) o material polifônico, seja ainda capaz de despertar a curiosidade dos alunos de todos os níveis sobre como a polifonia se estrutura musicalmente. Muitos podem ter medo da dificuldade que o tema propõe na sala de aula. Como que professores poderiam fazer música polifônica na escola? Exatidão e outras questões. Nesse sentido é sempre importante considerar o aspecto gradual da formação musical que possa ser feito nos níveis mais baixos com o mesmo tema: polifonia. Mas que, tendo sido feito ou não, os alunos tendo ou não experiência, sempre é possível dimensionar a dificuldade do fazer SEM, no entanto abrir mão da polifonia - tema que estamos abordando devido à sua importância na formação do caráter musical do estudante.

O método "O Pato" propõe uma série de possibilidades fundamentais ao professor no sentido de reduzir a complexidade, mas não deixa de trabalhar polifonicamente. As frases compartilhadas são um bom exemplo disso, de como trabalhar o material musical para que o aluno possa, ao lidar como ele, desenvolver sua musicalidade no que tange a polifonia. Digamos que a frase: $\text{♩} \parallel \text{♩} \parallel \text{♩} \parallel \text{♩} \parallel \text{♩} \parallel$, que seria uma redução do ritmo de ciranda tocada por uma pessoa, o instrumento poderia ser as palmas da mão. Mas se dividirmos a frase em duas partes, em três ou mais, podemos ter grupos ^{tocando no 1º tempo, outro no segundo e etc.} que precisam conhecer seu lugar ao dos outros. Mas se os grupos têm dificuldades para lidar com a divisão em quatro partes de tempo ^{acentuado aqui}, podemos simplificar a frase para $\text{♩} \parallel \text{♩} \parallel \text{♩} \parallel \text{♩} \parallel$, por exemplo, mas manter a divisão dos grupos (p.ex. um grupo no 1º tempo, outro no 2º, e assim por diante). E ainda sem estarmos contribuindo para desenvolver a polifonia mesmo alunos. O Pato ainda contribui muito ao possibilitar a prática de conjunto polifônica, pois ao marcar com os pés os tempos, fica fácil ^{para o aluno e professor} trabalhar em que tempo (se pensos do compasso) a frase deve iniciar, e bem como fica fácil perceber a relação entre a sua voz e a do outro.

Outra questão essencial para estas reflexões é compreender a importância de colocar os alunos em contato com diferentes formas instrumentais. E sobre isso é fundamental que o canto, a percussão e os instrumentos harmônicos estejam presentes sempre que possível. O canto (como em muitos métodos como Kodály,

(Questão 2 - cont.) ³ por exemplo) é fundamental para construir a afinança, cohe-
são e reconhecer um ~~conhecimento~~ (e sua cultura) - dentro muitas outras
questões que o tornam quase que uma ~~essencialidade~~ dentro da educação
musical. A percepção (como por exemplo abordada por Ditt) tem sua importância
no desenvolvimento técnico, tão característico da faixa polifônica, e também
pela inicial facilidade na obtenção de um som. E, por fim, do uso de instrumentos
harmônicos (infelizmente não tão abordado na literatura) como um meio sem o
qual fica ~~o desenvolvimento~~ ^{ainda mais difícil} o desenvolvimento do conceito de harmonia. Além disso,
os professores notam a importância de ^{uso dos} instrumentos harmônicos na formação de afi-
nança e no desenvolvimento de polifonia (no estudo de ^{um músico} cantar e tocar ao mesmo tempo).

Sobre o repertório musical, trata-se de uma importância, além de primordial-
mente ~~de~~ dever estar conectado ao tema e de ter a capacidade de despertar
o olhar e hereditário para a polifonia, como disse antes, deve também
ser variado e conectado com outras discussões ~~que~~ que amale a seguir.
É importante que o professor possa refletir sobre as conexões do repertório
exposto aos alunos sobre as vidas delas, sobre o mundo (país, haitopolo-
dica, estado, ^{país} ~~continental~~ etc.). Quando escolhemos uma canção de Jorge Benjor,
como País Tropical, ou uma ~~musica~~ de Bach, por exemplo. O que estamos
querendo de ~~as~~ possibilidades a um jovem? Possibilidades de, ao se relacionar
com estas obras, perceber assim sua relação consigo e com o mundo -
e aí o social, ético e biológico. Também é fundamental estar conectado de
forma curiosa ao que os jovens estão expostos pela mídia, e pelo mercado
como um todo, no sentido de criar o outro olhar sobre. É importante também
reconhecer a escola como um lugar privilegiado para a abertura de ho-
rizontes e mentes. Por isso, o exemplo de Benjor e Bach, sendo a favor da diversi-
dade também na escolha do repertório.

Sobre as referências bibliográficas, infelizmente não posso agora citar com
precisão, pois não é possível dada as formatações desta prova. Citei alguns autores
que considero fazer parte desta discussão.

Finalmente, é importante mencionar que, dada a centralidade do tema -
polifonia, p/a questão musical, não há autor ou proposta pedagógica que não

Questão 2 - (cont.) continua para este debate. Destaco ainda os grandes trabalhos de Dalcroze, Kodaly e Orff - que são imprescindíveis como base para o educador musical hoje. Dalcroze por que ressitua o papel do corpo no aprendizado musical. Kodaly orientando os aspectos do canto, com o sistema de solfejo e a importância concreta do ensino de música se relaciona com a cultura. Orff que traz a abordagem rítmica no uso dos instrumentos em conjunto. Destaco também o trabalho de Swanwick, que orienta o planejamento de aula de forma diferenciada. O trabalho de Cassirer que, utilizando o sistema relativo, reorienta o ensino de solfejo. A pedagogia de Paris, que traz o uso do corpo como uma forma de notar o aspecto rítmico. Sobre o uso de instrumentos no processo de musicalização há trabalhos mostrando a importância da prática em conjunto e muito mais na questão técnica; muito pouco sobre o desenvolvimento harmônico que advém do uso dos instrumentos harmônicos. Destaco o trabalho de Adriana Rodrigues sobre o uso de voz em escolas. Além disso, o trabalho de Evelinda Pinheiro com livros de solfejo e de práticas educativas.

Questão 3) ~~QUESTÃO~~ TEMA: ESCOLA MUSICAL

JUSTIFICATIVA: O currículo escolar é hoje em nossa cultura muito voltado para as ciências (ditas "duas") e a língua portuguesa, mostrando uma ênfase no desenvolvimento ^{dos alunos} dessas áreas. Percebe-se a falta da arte no espaço escolar. Sente-se esta ausência. Tal prática escolar, centrada em poucas áreas do conhecimento, é muito questionada por diversos pensadores de educação. Quando a música está presente, percebemos uma outra intelectualidade - aquela que redimensiona o corpo que aproxima, que questiona. Apesar desta falta em muitas escolas, os alunos, por serem humanos, vivem as suas musicalidades. Porque essa musicalidade não poderia invadir a ~~essa~~ escola?

OBJETIVOS: GERAL: Desenvolver a musicalidade no sentido de proporcionar uma abertura ao diálogo através da escuta polifônica.

ESPECÍFICO: Criar melodias; compreender os elementos rítmicos (tempo e contra-tempo); perceber as estruturas modais; exercitar a co-
o peração; desenvolver a ^{seu} participação social; desenvolver a ^{capacidade de} apreensão musical.

Questão 3 - Continuação PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Número de aulas: Seis (6) - Apresentando o projeto (10 min)

- Aula 1:** Utilizando "O Passar" - estudo do tempo e dos contratempos de forma individual (duração 20 min) → $\frac{3}{4}$: $\dot{\downarrow}$ $\dot{\downarrow}$ $\dot{\downarrow}$ $\dot{\downarrow}$ | $\dot{\uparrow}$ $\dot{\uparrow}$ $\dot{\uparrow}$ $\dot{\uparrow}$ ||
- Apresentação para o professor sobre este estudo (com voz e palmas) 10 min
 - Jogo com toda a turma: metade toca nos tempos e metade nos contratempos, depois invertem (10 min)

Aula 2 Modalismo

- Apreciação com exemplos de músicas modais (20 min)
- Canto coletivo de 3 canções modais (om baías, um rock, p. exp.) (15 min)
- O que é o modalismo? (Explicação dialogada) (15 min)

Aula 3 Análise do material de base e crítica sobre este material

- Apreciação coletiva do trecho pré-gravado pelo professor (5 min)
- Comentários sobre este material (5 min)
- Jogo sobre a gravação - Canto coletivo das vozes da guitarra e do baixo (5 min)
- Prática de improvisação sobre esta base (10 min)
- Trecho de composição melódica sobre o trecho (15 min) - a ser concluído na aula seguinte

Aula 4 Composição

- Ouvir as propostas ~~de~~ ^{trechos de cana} pelos colegas (10 min)
- Composição em grupos de até 4 estudantes, de uma linha melódica com ou sem letra, ~~para~~ sobre o trecho - (30 min)
- Apreciação dos trabalhos da turma (10 min)

Aula 5 Gravando / Registrando

- Conversa coletiva sobre formas de gravar ^{áudios? Vídeos?} (10 min)
- Fazendo a forma e gravando (30 min) → cont.

Questão 3 - cont. Atividade Gravando/registrando

- Apreciação dos trabalhos de forma (10 min)

Atividade 6 Como interagir musicalmente na escola? no seu grupo?

- Assembleia sobre como apresentar este trabalho na escola. Melhor formato; melhor horários; para quem; por que meios
- Os alunos devem chegar a um acordo sobre como vão realizar as propostas de atividades. A conclusão pode gerar a abertura de outro ciclo de objetivos conjuntos.

~~Atividade 7~~ RECURSOS MATERIAIS

- Hora para escrever ^{para} organizar o trabalho
- Aparelho reprodutor de áudio e vídeo (que pode ser um volume adequado para prática)
- Dispositivo que permita gravar áudio e vídeo

AVALIAÇÃO: observação:

- ^{Avaliação} ~~Avaliação~~ da performance ^{musical} Será avaliada a qualidade do movimento (relaxamento e plasticidade) e a afinação ~~da performance~~
- Avaliação da qualidade do envolvimento. Os alunos se envolveram? participaram? Se comprometeram?
- Avaliação da qualidade do trabalho em grupo. Houve diálogo? Como foi o trabalho?
- Avaliação da qualidade musical das composições. Há coerência? Embaramento melódico.

→ tais parâmetros serão recolhidos de observação através do registro escrito pelo professor do trabalho de cada aluno. Serão informados ao aluno durante o processo.